

Proambiente Pólo Alto Acre
Produzindo com Base nos Princípios Agroecológicos

DUARTE, Adair. adair@pesacre.org.br.

Resumo

O Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural – Proambiente surgiu em 2000, durante o Grito da Amazônia, resultado das reflexões e discussões dos movimentos sociais da Amazônia brasileira. Este programa tem por objetivo garantir, ao mesmo tempo, a sobrevivência destes produtores e a conservação dos recursos naturais da Floresta Amazônica, através do fortalecimento da agricultura familiar rural, com base nos princípios agroecológicos e a compensação pela Prestação de Serviços Ambientais. O polo Alto Acre envolve 400 famílias nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri estado do Acre. O presente estudo teve por objetivo identificar os principais resultados alcançados pelo programa, referentes ao período de 2006 a 2008. Os dados foram levantados através de entrevistas e observações de campo, junto a 307 famílias. Na análise dos dados obtidos, observou-se que o programa propiciou através da extensão rural diferenciada, e da capacitação para adoção de práticas de produção agroecológicas, a redução de 50% em relação à taxa média de desmatamento destas famílias, além da recuperação de 596 hectares de áreas alteradas e consequentemente, a mesma área em queimada evitada.

Palavras-chave: Biodiversidade, serviços ambientais, planejamento familiar.

Contexto

A implantação das atividades dos planos de utilização das unidades produtivas familiares são instrumentos de planejamento participativo integrado da unidade produtiva familiar, associado à formalização dos acordos comunitários visando à certificação pela prestação de serviços ambientais. A elaboração dessa ferramenta se deu com o envolvimento das famílias no processo de discussão, reflexão e definição de objetivos e metas a serem atingidas a curto, médio e longo prazo, considerando uma série de atividades de conversão do sistema produtivo necessárias para posterior certificação e remuneração pela prestação de serviços ambientais. Nos planos de utilização as famílias planejam quais são e como serão feitas as mudanças de uso da terra, contribuindo para melhorar a qualidade da produção associada com a conservação ambiental, atentando para três objetivos principais: (i) ser a principal ferramenta para o planejamento da família quanto às mudanças de uso da terra; (ii) ser a base de projetos de crédito rural e do licenciamento ambiental; e (iii) ser um pré-requisito para a certificação dos serviços ambientais providos pela unidade produtiva. É o processo mais importante das fases do programa, pois é nos planos de utilização que as famílias traçam seus planos de ordenamento da propriedade e apontam como pretendem trabalhar a prestação dos serviços ambientais, processo este que continuará guiando a implementação do Programa. Assim, os planos de utilização vem suprir uma lacuna importante no conhecimento integrado da propriedade e suas alternativas produtivas, servindo como um instrumento facilitador das mudanças para minimizar impactos ambientais das atividades produtivas e também como uma proposta para conscientizar as famílias para formas alternativas de produção.

Descrição da Experiência

O estudo foi realizado com objetivo de levantar os resultados obtidos pelas 400 famílias que compõe o Pólo Alto Acre, com a implantação das atividades dos planos de utilização das unidades produtivas familiares, o planejamento do uso das propriedades familiares contempla também as mudanças tecnológicas e os investimentos necessários, traduzidos em práticas de manejo produtivo. Para tal, explicita um cronograma de conversão a curto, médio e longo prazo, apontando demandas em tecnologia, insumos, mão-de-obra e capital. Exemplos incluem redução de uso do

Resumos do VI CBA e II CLAA

fogo, recuperação de áreas degradadas, recuperação e conservação dos solos, diversificação dos roçados, e aprimoramentos em técnicas de produção animal e vegetal. O estudo foi realizado nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri no estado do Acre, em 16 comunidades (Icuiã margem, Icuiã Guanabara, São Francisco, Agronorte, Santa Inês, Aliança do picadão, Porto Carlos, Porongaba, Filipinas, Fé em Deus, Nari bela flor, Francisco Marçal, Pimenteira, Dois Irmãos, Floresta e Nazaré), nos meses de setembro a novembro de 2008, utilizando-se dos seguintes passos metodológicos: diagnóstico familiar, reunião comunitária, sistematização e análise dos dados, devolução dos resultados e relatório final.

Participou do estudo o Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre – PESACRE com uma equipe de quatro técnicos (agrônomo, gestor ambiental, geógrafo e técnico agrícola) e 307 famílias do Pólo Alto Acre. Os resultados alcançados demonstram o potencial do programa para ser implementado como política pública para conservação&desenvolvimento na Amazônia.

Resultados

- Redução de 50% do desmatamento florestal;
 - Redução de 50% no uso do fogo para o preparo da área para o plantio;
 - Conservação da biodiversidade;
- 596 hectares de áreas alteradas recuperadas para o plantio de culturas anuais e a implantação de Sistemas Agroflorestais - SAFs;
- Conservação da água;
- Diminui a mão de obra familiar;
- Aumentou da produtividade.

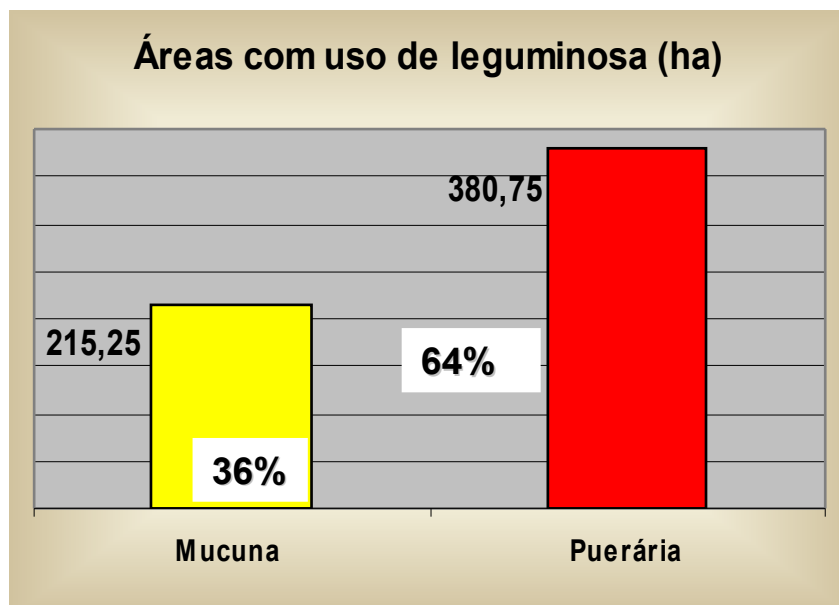


GRAFICO 1. Percentual em hectares de áreas recuperadas com o uso de leguminosas mucuna (*aterrima*) e pueraria (*haseoloides*).



FIGURA 1. Recuperação de áreas alteradas (capoeiras e pastagem) com uso de mucuna (*mucuna aterrima*).